

## Mídia e Segurança Pública: caminhos do pensar na Amazônia

Chegamos ao número 3 da **Aturá – Revista Pan-Amazônica de Comunicação**. O número é destinado a discussão sobre as relações entre Mídia e Segurança Pública, tendo a organização desse dossiê sendo feita pelos professores **Valdirene Cássia da Silva**, do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) e Faculdade Católica do Tocantins (FACTO), **Dosautomista Honorato de Melo**, da Academia de Polícia Militar do Estado do Tocantins e **Darlene Teixeira Castro**, Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Brasil.

De fato, a temática é necessária e atual. Os anos de trabalho com a organização curricular, a gestão operacional e a docência nos cursos da Academia de Polícia Militar do Estado do Tocantins, em especial, no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – CAO, possibilitaram escutas, falas, diálogos e muitas reflexões. Dentre elas, o papel da mídia na segurança pública, numa dinâmica técnico-social, marcada, principalmente pelo volume e velocidade das imagens e mensagens e seus impactos na sociedade contemporânea.

Vivenciamos um movimento esquizofrênico de pessoas e instituições na produção, difusão e estoque de informações, interligadas e interconectadas, que formam uma estrutura social que Pretto (1999) denomina de sociedade generalizada ou sociedade rede, estruturando outros territórios, outras formas de agir, pensar, sentir e expressar. Nesse cenário, as mídias, em seus diversos formatos interativos, se consolidam como elementos basilares dos discursos públicos. Assim sendo, de acordo com Champagne (1993), não apenas apresentam mas também representam a realidade da qual se trata.

Embora o acesso e a troca de informações sempre estivessem presentes no cotidiano social, as mídias, na atualidade, ocupam um protagonismo nos serviços de

informação, contribuindo, significativamente, na formação e na mudança de opinião, tendo como valor a conexão entre pessoas. Isso implica no rompimento da opinião e da informação que circulam, pois, cada elemento da rede se torna uma mídia, formando a inteligência coletiva, e se constituindo outras redes midiáticas e interativas.

Nessa lógica, as mensagens não são mais estagnadas, imutáveis, propriedade privadas de um grupo ou instituição. É um mundo aberto que responde às diversas solicitações daquele que as consultam (SILVA, 2001). As mensagens ganham sentido sob a intervenção dos receptores e essas tecem rede, que, em potência, constrói um ambiente social, transformado em ato, na medida em que o espaço físico é substituído pelo território informacional (SILVA, 2013).

Nesse contexto, as instituições de segurança pública vêm sendo pautada pelas mídias, em seus diversos formatos, ganhando peso, significado e sentido no imaginário coletivo, principalmente, àquelas que são produzidas e circulam pelas redes midiáticas interativas. Com isso, as mensagens sobre a segurança pública ganham diariamente uma enorme visibilidade e entram em um estado de evidência, amplamente disseminada, e absorvida pela população. Essa, por sua vez, não se limita a condição de espectadores. São sujeitos ativos que recebem, interpretam, reagem e produzem informação de acordo com sua percepção (CRUZ, 2008)

Esse cenário instiga e torna urgente uma política de visibilidade das ações desenvolvidas pelas instituições de segurança pública, tornando-as socialmente percebidas não mais em suas ações isoladas, mas numa política de transparência e responsabilidade social, fator determinante na promoção e manutenção das intervenções, produção de produtos e processos que garantem os direitos individuais, e assim, asseguram o pleno exercício da cidadania.

Nesse movimento, é preciso que essas políticas estejam respaldadas, não somente na necessidade de dialogar com a população, mas, sobretudo, no aprimoramento profissional de seus sujeitos, imprimindo um compromisso no desenvolvimento de



competências e habilidades voltadas aos problemas sociais e de gerência no nível estratégico, proporcionando uma vivência do processo de produção de conhecimento, mediante elaboração de pesquisas, cujas temáticas são associadas aos interesses de segurança pública, contribuindo para a construção de novas políticas institucionais, compreendidas em suas complexidades.

Boa leitura!!!

Vilhena – RO, Boa Vista – RR, Palmas – TO, Belém – PA, Janeiro de 2018.

#### **Editores convidados**

**Valdirene Cássia da Silva**, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) e Faculdade Católica do Tocantins (FACTO), Brasil.

**Dosautomista Honorato de Melo**, Academia de Polícia Militar do Estado do Tocantins, Brasil.

**Darlene Teixeira Castro**, Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Brasil.

#### **Editores Gerais / Chief Editor / Editor general**

**Elaide Martins**, Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil

**Francisco Gilson Rebouças Porto Junior**, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.

**Sandro Colferai**, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil.

**Vilso Junior Santi**, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Brasil.



## Referências

CHAMPAGNE, Patrick. "La vision médiatique". In: BOURDIEU, Pierre (org.), **La misère du monde**. Paris, Seuil, 1993.

CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. **Mídia e segurança pública: a influência da mídia na percepção da violência**. Lumina, 2008.

PRETTO, N. L. **Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.11, p. 75-85, 1999.

SILVA, Marco. **Cibercultura e interatividade: desafios à imaginação criadora do professor**. Advir, Asduerj, Rio de Janeiro, 2001.

SILVA, Valdirene Cássia da. **E-jovens, e-musicas, e-educações: fronteiras dilatadas e diálogos cruzados na era das conexões**. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2013.